



Coordenadoria de Educação

II CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO

Língua Portuguesa - Aluno

9º ANO

Eduardo Paes

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Profª Claudia Costin

Secretária Municipal de Educação

Profª Regina Helena Diniz Bomeny

Subsecretária de Ensino

Profª Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcellos

Coordenadora de Educação

Apoio Pedagógico

Profª Maria Socorro Ramos de Souza

Profª Maria de Fátima Cunha

Coordenação

Língua Portuguesa

Profª Drª Maria Teresa Tedesco (UERJ)

Consultora

Profª Ana Paula Lisboa

Profª Gina Paula Capitão Mor

Profª Sara Luisa Oliveira Loureiro

Equipe

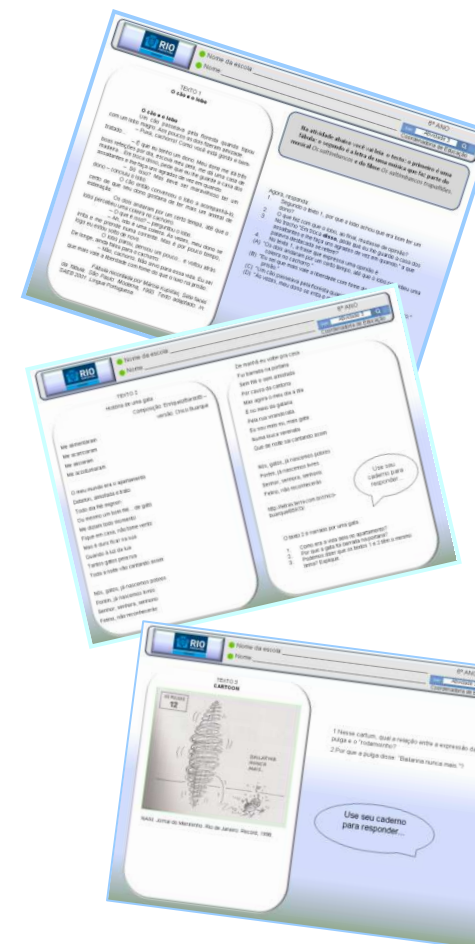
Revisão

Prof. Jaime Pacheco dos Santos

Profª Leila Cunha de Oliveira

Profª Leticia Carvalho Monteiro (diagramação)

Prof. Maurício Mendes Pinto (diagramação)



Nesta atividade você vai ler vários textos. Vamos observar a função de cada um deles e as relações que estabelecem entre si.

TEXTO 1



1. A personagem de cabelo preto é Mafalda. Ela está conversando com sua colega, a Suzanita. No primeiro quadrinho as duas emitem opiniões diferentes. Qual o argumento usado por Suzanita para defender seu ponto de vista?

2. Mafalda também defende seu ponto de vista, usando um argumento?

3. A fala de Mafalda no último quadrinho indica que ela concorda com Suzanita? Explique.

Texto 2

O IMPÉRIO DO CONSUMO

Eduardo Galeano

A explosão do consumo no mundo atual faz mais barulho do que todas as guerras e mais algazarra do que todos os carnavais. Como diz um velho provérbio turco, aquele que bebe a conta, fica bêbado em dobro. A gandaia aturde e anuvia o olhar; esta grande bebedeira universal parece não ter limites no tempo nem no espaço.

Mas a cultura de consumo faz muito barulho, assim como o tambor, porque está vazia; e na hora da verdade, quando o estrondo cessa e acaba a festa, o bêbado acorda, sozinho, acompanhado pela sua sombra e pelos pratos quebrados que deve pagar. (...)O sistema fala em nome de todos, dirige a todos suas imperiosas ordens de consumo, entre todos espalha a febre compradora; mas não tem jeito: para quase todo o mundo esta aventura começa e termina na telinha da TV. A maioria, que contrai dívidas para ter coisas, termina tendo apenas dívidas para pagar suas dívidas que geram novas dívidas, e acaba consumindo fantasias que, às vezes, materializa cometendo delitos. O direito ao desperdício, privilégio de poucos, afirma ser a liberdade de todos.

(...)

«Gente infeliz, essa que vive se comparando», lamenta uma mulher no bairro de Buceo, em Montevideu. A dor de já não ser, que outrora cantava o tango, deu lugar à vergonha de não ter. Um homem pobre é um pobre homem. «Quando não tens nada, pensas que não vales nada», diz um rapaz no bairro Villa Fiorito, em Buenos Aires. E outro confirma, na cidade dominicana de San Francisco de Macorís: «Meus irmãos trabalham para as marcas. Vivem comprando etiquetas, e vivem suando feito loucos para pagar as prestações».

[...]

O consumidor exemplar é o homem quieto. Esta civilização, que confunde quantidade com qualidade, confunde gordura com boa alimentação. Segundo a revista científica The Lancet, na última década a «obesidade mórbida» aumentou quase 30% entre a população jovem dos países mais desenvolvidos. Entre as crianças norte-americanas, a obesidade aumentou 40% nos últimos dezesseis anos, segundo pesquisa recente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Colorado. O país que inventou as comidas e bebidas light, os diet food e os alimentos fatfree, tem a maior quantidade de gordos do mundo. O consumidor exemplar desce do carro só para trabalhar e para assistir televisão. Sentado na frente da telinha, passa quatro horas por dia devorando comida plástica.


[...]



Nome da escola: _____

Nome: _____

9º ANO

Sair Atividade 1 
Coordenadoria de Educação

Qualquer um entende, em qualquer lugar, as mensagens que a televisão transmite. No último quarto de século, os gastos em propaganda dobraram no mundo todo. Graças a isso, as crianças pobres bebem cada vez mais Coca-Cola e cada vez menos leite e o tempo de lazer vai se tornando tempo de consumo obrigatório. Tempo livre, tempo prisioneiro: as casas muito pobres não têm cama, mas têm televisão, e a televisão está com a palavra. Comprado em prestações, esse animalzinho é uma prova da vocação democrática do progresso: não escuta ninguém, mas fala para todos.

Pobres e ricos conhecem, assim, as qualidades dos automóveis do último modelo, e pobres e ricos ficam sabendo das vantajosas taxas de juros que tal ou qual banco oferece. Os especialistas sabem transformar as mercadorias em mágicos conjuntos contra a solidão. As coisas possuem atributos humanos: acariciam, fazem companhia, compreendem, ajudam, o perfume te beija e o carro é o amigo que nunca falha. A cultura do consumo fez da solidão o mais lucrativo dos mercados.

(...)

<http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=sl183>

Podemos dizer que o texto 2 tem o mesmo tema do texto 1? Explique.

1. No texto 2 podemos observar algumas opiniões sobre o tema. Marque no texto algumas delas.

2. A repetição de palavras pode ser defeito num texto, dificultando a clareza. Ou pode ser um recurso significativo. Observe o trecho abaixo e analise a repetição do termo destacado. Essa repetição é defeito ou recurso? Qual o significado dessa repetição?

“A maioria, que contrai **dívidas** para ter coisas, termina tendo apenas **dívidas** para pagar suas **dívidas** que geram novas dívidas, e acaba consumindo fantasias que, às vezes, materializa cometendo delitos.”

3. A que se refere o termo grifado no trecho: “Comprado em prestações, **esse animalzinho** é uma prova da vocação democrática do progresso: não escuta ninguém, mas fala para todos.” ?

4. Observe a frase: “Um homem pobre é um pobre homem.” Como você percebeu há duas palavras repetidas, mas em ordem diferente. Essa mudança de ordem provoca uma mudança de sentido. Qual o sentido das expressões “homem pobre” e “pobre homem”?

TEXTO 3



<http://reciclicidade.files.wordpress.com/2007/10/fracassado.jpg>

1. O texto 3 utiliza linguagem verbal e não verbal. Pela linguagem não verbal, qual homem demonstra satisfação, felicidade?
2. Como se constrói o humor no texto 3?
3. O texto 3 serve para ilustrar uma idéia defendida no texto 2. Qual é essa idéia?



Consumismo Infantil

O que uma adolescente de 14 anos faz com 40 pares de sapatos? Essa pergunta eu me fiz ao ler, em um jornal do interior paulista, uma reportagem com crianças e adolescentes a respeito do consumo. Os personagens tinham entre 9 e 16 anos e todos mostraram ser consumidores vorazes. Alguns exageravam no número, como a garota citada, outros em modelos. Uma menina de nove anos contou que troca de celular aproximadamente a cada seis meses porque "não gosta de ter coisa antiga". Outra pergunta: o que uma garota dessa idade faz com um telefone celular?

Os pais, os responsáveis por esse comportamento, talvez nem saibam o que têm ensinado aos filhos permitindo que consumam tanto. Por que eles atendem aos pedidos dos filhos de modo tão impensado? Alguns o fazem porque, por terem poder aquisitivo, não vêem motivo para privar o filho de algo. Outros não resistem aos apelos dos filhos nem à carinha de felicidade que fazem quando obtêm o que queriam. Carinha que costuma durar pouco, é bom lembrar. Outros, ainda, mesmo sem ter clareza do fato, esperam "comprar" determinado comportamento ou expressão de afeto.

O problema é que os mais novos têm aprendido a consumir por consumir – sem crítica e dando mais prioridade ao ato de consumir do que ao uso do objeto. Afinal, que uso tem para uma criança um modelo novíssimo de aparelho celular, com todas as inovações tecnológicas? O que faz uma criança com um quarto repleto de brinquedos ou uma adolescente com 40 pares de calçados?

Se os pais observarem, perceberão que, quanto mais os filhos têm, menos desfrutam. É mais fácil ver uma criança com poucos brinquedos desenvolver interesse pelo que tem do que observar outra escolher um brinquedo entre as suas muitas opções - o provável é que ela não se entretenha.

Em geral, a responsabilidade por essa ganância consumista recai quase que totalmente sobre o marketing e a publicidade, tão sedutores e dirigidos, cada vez mais, ao público infantil. Vamos reconhecer: as estratégias utilizadas por eles exploram tendências de comportamento que eles já vislumbram existir. Portanto, a responsabilidade também é nossa, dos adultos que educam. Além de se tornarem dependentes do consumo com essa atitude da parte dos pais, crianças e adolescentes se tornam vítimas de modismos sem questionar, sem refletir e sem considerar o que esses modismos têm a ver com eles.

Tenho um bom exemplo que tive a oportunidade de presenciar outro dia. Um grupo de adolescentes entre 12 e 13 anos caminhava no shopping, em busca de algum programa. Uma menina perguntou à outra onde eles estavam indo e teve como resposta que iriam tomar café em um local badalado e recém-inaugurado. Já passava das 20h, é bom ressaltar. "Tomar café? Vamos tomar sorvete", reagiu a garota. Mas a resposta que ela ouviu foi convincente, já que não esboçou outra reação. A amiga disse: "Agora, a moda aqui é tomar café. Está todo mundo lá". E lá foram elas. Eu fiquei pensando nesse retrato de uma infância corrompida por motivações comerciais, com a anuência dos pais.

Fonte: Folha de São Paulo
Categoria: Folha Equilíbrio
Escrito por Rosely Sayão
Publicado em 28/03/07

TEXTO 4

O texto 4 também trata do tema consumismo.

Leia e identifique:

1. A quem o texto se dirige?

2. Qual a intenção do texto?

TEXTO 1

Uma geração sonhadora

Os jovens brasileiros têm fé em seu potencial de mudar o mundo. Nada menos que 58% deles acreditam, e muito, nesse ideal – é o que mostra uma pesquisa recém-concluída com 3500 pessoas de 15 a 24 anos de 198 cidades. Patrocinado por várias instituições, tendo à frente o Instituto Cidadania, o estudo Perfil da Juventude Brasileira radiografa o modo de vida e as expectativas dos 34 milhões de cidadãos do país nessa faixa etária (veja quadro).

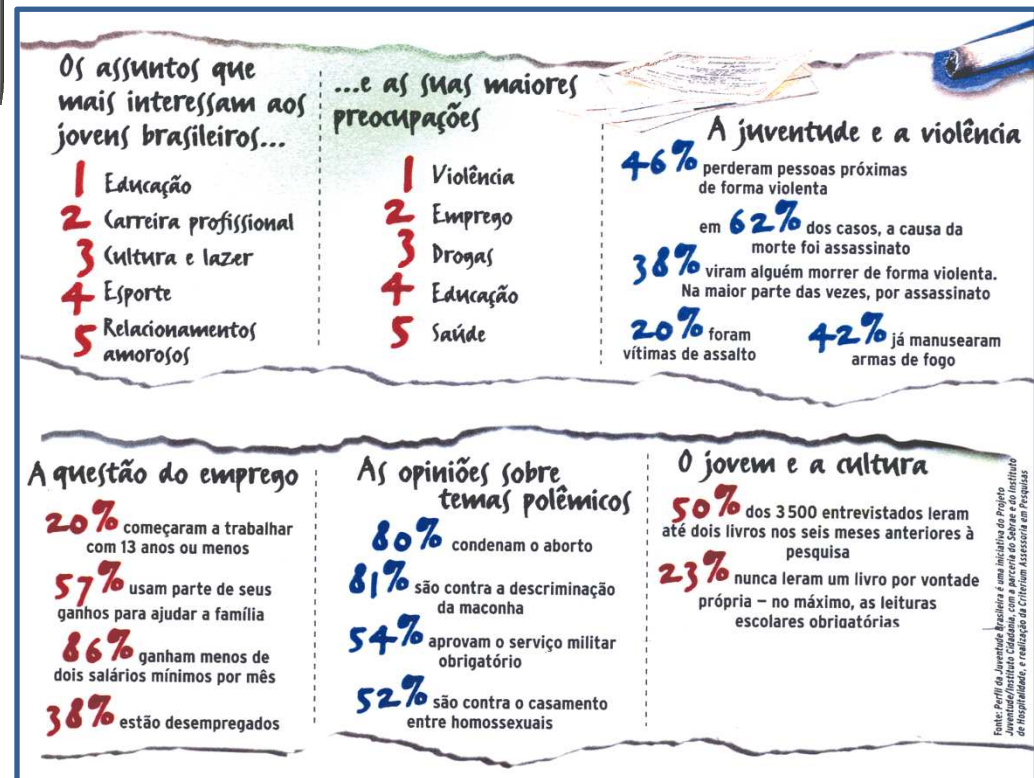
(UMA GERAÇÃO sonhadora, mas também realista).

Veja, São Paulo, p. 13-15, jun. 2004.

Veja especial para os jovens.

Texto sugerido pela professora ELSE LOPES EMRICH PORTILHO, da EM Gurgel do Amaral)

Aluno, como jovem em formação, veja o que a reportagem abaixo fala sobre os jovens...Será que você vai concordar?



● Nome da escola: _____

● Nome: _____

1. Segundo o texto, qual é o assunto que mais interessa aos jovens?

2. A questão principal tratada no texto diz respeito a uma pesquisa

- (A) realizada em todo o Brasil.
- (B) feita nos Estados Unidos.
- (C) concluída com jovens de 16 a 24 anos.
- (D) feita com pessoas que trabalham.

Identifique o trecho que comprova sua resposta

3) A partir dos dados expostos no texto, podemos concluir que o jovem convive de perto com a violência? Explique.


4) Você concorda com os resultados da pesquisa? E seus colegas? Converse com sua turma! Que tal organizar uma pesquisa? Peça ajuda ao professor de matemática para organizar os dados e expressá-los por meio de gráfico.



● Nome da escola: _____

● Nome: _____

9º ANO

Sair Atividade 2 
Coordenadoria de Educação

TEXTO 2

O texto 2 também fala sobre o jovem, dando um alerta. Leia e se ligue!

Informação não basta

Muitas vezes o jovem esquece ou abandona tudo o que sabe em algum lugar da cabeça. E isso o coloca cara a cara com o risco

Um ponto que une a atual geração de jovens é a grande quantidade de informação a que ela é exposta desde muito cedo. O conhecimento está sempre ali, à distância de poucos toques e tecladas dos dedos. O jovem aprende, de forma surpreendente e precoce, a lidar com várias fontes de informação ao mesmo tempo. Ele funciona como uma grande antena, sempre ligada, sempre captando. E faz tudo isso muito bem.

O quarto de dormir virou uma espécie de quartel-general da informação. De posse de controles remotos, botões, teclado e mouse, o mundo das notícias e das novidades se abre para o jovem de hoje como os adultos, no passado, descascavam uma banana. Ficou muito mais fácil ter o conhecimento.

Por outro lado, o que se vê é que muito pouco dessa informação é aproveitada pelo jovem para a construção de um mundo melhor e mais seguro para ele mesmo. Não que a informação não esteja ali, fincada de forma definitiva em seus neurônios. Mas, muitas vezes, ela é esquecida ou propositadamente abandonada, ali mesmo, dentro da cabeça. Do saber para o fazer, cria-se um abismo, diversas vezes, intransponível. E essa distância pode colocar o jovem cara a cara com o risco.

Alguns trabalhos recentes que investigaram o comportamento dos jovens, principalmente em relação à sexualidade e ao uso de drogas, revelam melhor essa situação. Pesquisa do Ministério da Saúde em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), de 1999, mostra que a faixa dos 16 aos 25 anos é a mais bem informada sobre Aids. No entanto, esse conhecimento não parece refletir-se em comportamento seguro. Apesar de ser a faixa etária que melhor conhece a camisinha, o uso regular ainda está longe do desejado. Quarenta e quatro por cento dizem usar sempre – garotos usam mais que garotas (53% contra 35%). A informação não impede que os jovens sejam aqueles que mais se expõem a risco sexual.


No campo das drogas, o fenômeno não é muito diferente. Em um estudo do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), de 1997, o uso de drogas entre os jovens também se revelou elevado. Vinte e cinco por cento dos estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas já experimentaram algum tipo de droga na vida, além do tabaco e do álcool. As campanhas e o bombardeio de informações sobre esse assunto são frequentes, mas parecem enfrentar uma resistência ainda maior que no campo da sexualidade.



● Nome da escola: _____

● Nome: _____

9º ANO

Sair Atividade 2 
Coordenadoria de Educação

Como trabalhar a informação de maneira que ela seja acessada e utilizada na hora em que for necessária? Se apenas a informação e a razão não parecem segurar o ímpeto desafiador e imprudente do jovem, o que fazer? As apostas se voltam para o impreciso e pantanoso mundo das emoções. Pode ser que aí repouse a chave para o entendimento do que se passa.

No sexo, o medo de falhar, a angústia de não saber fazer, vergonha, timidez, a sensação de que a paixão imuniza contra tudo e contra todos, a tentativa de forçar um pacto de fidelidade, a troca de um risco pretensamente calculado pela vivência mais intensa do prazer, tudo isso faz com que, na hora H, a informação fique no fundo da gaveta, junto com o pacote intacto da camisinha.

Com a droga não é muito diferente: a pressão dos amigos, o desejo de experimentar sensações diferentes, a promessa do passaporte para pertencer a uma turma, o desafio, a transgressão de regras e limites, o alívio de uma angústia, o prazer, a falta de opção para o lazer, o vácuo emocional nas famílias são fatores que condenam as campanhas e os trabalhos de prevenção ao esquecimento.

Em São Paulo não há fim de semana em que não se leia uma notícia de acidente fatal com jovens embriagados. Poucos meses atrás, uma batida de carro em uma das marginais da cidade chamou a atenção de especialistas. Um grupo de jovens morreu em mais um acidente. No bolso e na carteira de todos eles, camisinhas foram encontradas. Por que, de um lado, a prevenção estava lá no bolso, ao alcance das mãos, e, de outro, a imprudência de guiar embriagados acabou com a vida deles? Por que esse risco óbvio e imediato não foi enxergado? É como se uma pequena chave, um controle do racional, tivesse sido mudada de posição.

A informação traz o mundo da razão, o mundo das regras, o mundo do real para a vida do jovem. Talvez em alguns momentos ele queira justamente esquecer esse mundo real para viver em outro, mais livre, sem limites, mais lúdico, mais emocional, onde possa fazer o que bem quiser. Dentro dessa percepção distorcida, ele vê a informação como empecilho, como obstáculo, não como apoio e ajuda. Nessa hora, ele entende que a informação atrapalha e, assim, desliga esse filtro e deixa a vida exposta ao risco acontecer.

● Nome da escola: _____

● Nome: _____

Os tempos modernos, nesse aspecto, também são mais cruéis. Talvez algumas décadas atrás, descontados certos mecanismos de controle social mais rígidos, o grau de transgressão (se é que esse indicador pode ser calculado) entre os jovens fosse muito próximo do que é hoje. Mas o mundo era menos agressivo e menos violento. As drogas menos disponíveis e menos potentes, os carros menos velozes e em menor quantidade, as ruas mais tranqüilas, a vida mais calma e menos competitiva. Tudo isso, arranjado de outra maneira, em pleno século XXI, aproxima o jovem do risco. Mas o paradigma continua. Se hoje não existem limites em nossa capacidade de gerar informação, há um limite claro em nossa possibilidade de transformar essa informação em objeto prático de uso e proteção da vida dos jovens. Algumas pistas são claras: a emoção tem peso fundamental nessa equação, a informação deve ultrapassar o campo da razão, o jovem de hoje, precoce e antenado, não aceita um discurso pronto e acabado, a simples proibição ou a radicalização de limites e regras é inoperante no mundo atual e alguns valores fundamentais para a vida ficaram atolados na pressa e na competição do mundo atual. Um pouco de tudo isso pode orientar a qualidade das informações para um novo rumo. Talvez essa não seja uma tarefa imediatamente possível. Talvez só essa própria geração, escapando de suas derrapadas, consiga amadurecer e ampliar os elos entre a razão e a emoção para seus filhos.


Jairo BouerPsiquiatra e apresentador do programa
diário *Ao Ponto*, no Canal FuturaIn: http://veja.abril.com.br/especiais/jovens_2003/



Nome da escola: _____

Nome: _____

9º ANO

Sair Atividade 2 

Coordenadoria de Educação

1. Segundo o texto, o jovem tem cada vez mais informação
 - a. e aproveita as informações para viver de forma mais segura.
 - b. mas não consegue lidar com várias informações ao mesmo tempo.
 - c. mas não usa as informações para evitar riscos.
 - d. mas informação demais sempre atrapalha.

Justifique sua resposta

2. O texto diz que “Do saber para o fazer, cria-se um abismo, diversas vezes, intransponível”. Que exemplos ele usa para defender essa idéia?
3. Que explicação o texto dá para o jovem ver “a informação como empecilho, como obstáculo, não como apoio e ajuda”? Que consequências isso pode ter?

4. No trecho abaixo, marque as palavras ou expressões que retomam o termo grifado:

“Em São Paulo não há fim de semana em que não se leia uma notícia de acidente fatal com jovens embriagados. Poucos meses atrás, uma batida de carro em uma das marginais da cidade chamou a atenção de especialistas. Um grupo de jovens morreu em mais um acidente. No bolso e na carteira de todos eles, camisinhas foram encontradas. Por que, de um lado, a prevenção estava lá no bolso, ao alcance das mãos, e, de outro, a imprudência de guiar embriagados acabou com a vida deles?”


5. Segundo o texto, o jovem há algumas décadas transgredia em níveis parecidos com o que vemos atualmente. No entanto, hoje ele corre mais riscos. Por quê?
6. Reflita com seus colegas e professor: por que o texto usa tantas perguntas?
7. A quem se dirige o texto 2? Qual seu objetivo? Explique.



Nome da escola: _____

Nome: _____

9º ANO

Sair Atividade 2 
Coordenadoria de Educação

TEXTO 3

Admirável Chip Novo

Pitty

Pane no sistema, alguém me desconfigurou
Aonde estão meus olhos de robô?
Eu não sabia, eu não tinha percebido
Eu sempre achei que era vivo
Parafuso e fluído em lugar de articulação

Até achava que aqui batia um coração
Nada é orgânico, é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado
Mas lá vem eles novamente
E eu sei o que vão fazer:
Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga
Tenha, more, gaste e viva

Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga...
Não senhor, Sim senhor (2x)

1. O texto 3 é uma música atual, voltada para o público jovem. O que o “eu” do texto descobre sobre si mesmo?
2. A quem pode se referir o texto quando diz “Mas lá vem eles novamente”?
3. O texto usa muitos verbos. De que tipo são? Em que modo estão? Converse sobre esses verbos com seu professor.
4. Explique como o uso das expressões “Não senhor, Sim senhor” contribui para o significado do texto.
5. Qual a idéia principal da música?
6. Compare os texto 2 e 3. Quais são as semelhanças e diferenças quanto
 - a) à forma?
 - b) ao conteúdo?
7. Que objetivo pode ter o texto 3? Explique.

Lei antifumo divide opiniões em SP

Sérgio Lorena

Lei foi aprovada na noite de terça-feira pela Assembleia Legislativa.

Comerciante prevê queda no movimento e fechamento de bares.

A aprovação da lei antifumo pela Assembleia Legislativa de São Paulo divide opiniões e já provoca debates, especialmente nos bares da capital. É nesses estabelecimentos que o fumante vira importante filão na carteira de clientes e é recebido de braços abertos. De uma forma geral, as pessoas acham que a lei vai pegar, porém, ela está longe de ser uma unanimidade. Tem gente que entende que o cigarro é um mal, mas mata menos do que trânsito.

A lei de tolerância zero ao cigarro - e derivados como charutos ou cachimbos - em recintos de uso coletivo foi aprovada na noite desta terça-feira (7). O projeto será enviado ao governador José Serra, que deve sancionar e regulamentar a lei. Ele terá 10 dias para fazer a sanção. Depois disso, o prazo de entrada em vigor é de 90 dias.

O **G1** foi a alguns bares para registrar as primeiras impressões de fumantes e não-fumantes. Não se trata de uma pesquisa científica, porém, serve para compreender como parte das pessoas vai se comportar daqui para frente.

'Bêbado ao volante é mais perigoso'

"O trânsito mata mais do que o cigarro", alerta Antônio Miranda, de 28 anos. Fumante, ele não é contra a nova medida. No entanto, ele diz o governo deveria se preocupar com assuntos mais importantes. "Para não prejudicar ninguém, eu concordo que não pode fumar em ambientes fechados. Mas acho que antes de pegar no pé do fumante se deveria, por exemplo, fiscalizar melhor o trânsito. Um bêbado ao volante é mais perigoso do que um fumante", afirma.

Antônio Miranda diz que 'o trânsito mata mais do que o cigarro'. A inglesa Polly já está acostumada ao clima que será criado em SP em breve.

O coordenador de comércio exterior André Barros, 27, disse um palavrão ao conhecer o teor da nova lei que está vindo. Depois, prometeu que vai evitar lugares onde o fumo será proibido. "Deixarei de frequentar esses lugares", garantiu. "Se não é proibido vender cigarros num bar, eu tenho o direito de fumar nesse mesmo bar. O cara não pode vender uma coisa que eu não posso consumir naquela mesma hora", reclama.

A inglesa e produtora de TV Polly, 29, já está acostumada ao clima que vai ser criado em São Paulo em breve, e gostou. Ela lembrou que em Londres o cigarro foi banido dos lugares públicos em 2007. "Alguns pubs fecharam, mas as pessoas se acostumaram e a vida continuou. Outros lugares permitem que você saia do estabelecimento, fume e volte. Mas dentro, ficou um ambiente melhor", contou.

'O lucro vai cair'

Sócio-proprietário de um bar na região da Avenida Paulista, Alexandre Cordeiro, de 46 anos, prevê que os estabelecimentos vão registrar queda no movimento logo no primeiro mês após a lei entrar em vigor. “O lucro vai cair. Bares vão fechar”, advertiu. Sua primeira medida será cortar o cigarro das prateleiras e deixar de vender os quase 1.000 maços que comercializa ao mês. “Além do lucro ser baixíssimo, não poderei oferecer algo que é proibido no meu próprio comércio”, disse.

Segundo Cordeiro, uma forma mais inteligente de o governo reduzir o número de fumantes é justamente mexer no bolso deles. “Aumentar o preço do cigarro funcionaria mais rápido. Põe um maço a R\$ 10,00”, sugeriu.

Dono de bar, Alexandre Cordeiro prevê que os estabelecimentos vão registrar queda no movimento. O comerciante disse que nunca recebeu reclamações por permitir que as pessoas fumem em seu bar. “Quase todo mundo fuma aqui. É o perfil de quem frequenta os bares de São Paulo”. Cordeiro constatou que a lei seca, assustadora no início por conta de suas penalidades, mudou hábitos dos clientes apenas no começo da nova legislação de trânsito. E isso pode ocorrer com a lei antifumo também, segundo ele. “Se bebe o mesmo de antes e as pessoas continuam dirigindo. A fiscalização sumiu e os acidentes continuam ocorrendo. Vão pressionar os fumantes e os comerciantes agora, mas depois vão encontrar uma maneira de todo mundo curtir o bar”.

Comentários:

Eva martins|08/04/2009 08h45

A lei seca eu sou a favor pq valoriza a vida do motorista e a de outras pessoas, mas essa do cigarro é uma besteira.... quem quiser se matar fumando que se mate

Livia|08/04/200908h44

Não acho nada mais justo do que essa lei...assim não precisarei mais fumar pelo outros que prejudicam a minha vida com o cigarro deles...que cá entre nós são bem sem educação pois só porque eles fumam acha que todos a sua volta devem fumar também!!!

Fernando Masa|08/04/200908h44

Adorei, não preciso respirar fumaça de outros, que maravilha ir pra balada e não chegar fedendo cigarro.

<http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/>

O Portal de Notícias da Globo

08/04/09 - 06h06 - Atualizado em 08/04/09 - 07h51

TEXTO 2



Respeite a lei. Não fume em ambientes fechados de uso coletivo (Lei Federal nº 9.294/96).

“Respeite a lei. Não fume em ambientes fechados de uso coletivo (Lei Federal 9.294/96)”

www.saude.sc.gov.br/.../tabaco07.htm

TEXTO 3



9. Quem acende o cigarro do homem na charge?

10. Pode-se dizer que a charge faz um alerta para os fumantes? Explique.

1. Segundo o texto 1, a lei antifumo divide opiniões. Por que nos bares esse assunto é mais debatido?

2. Indique os argumentos contrários à lei usados pelos fumantes citados na reportagem.

3. Indique os argumentos contrários à lei usados pelo dono de bar citado na reportagem.

4. De acordo com os argumentos utilizados, como o dono do bar indica que seja “curtir” um bar?

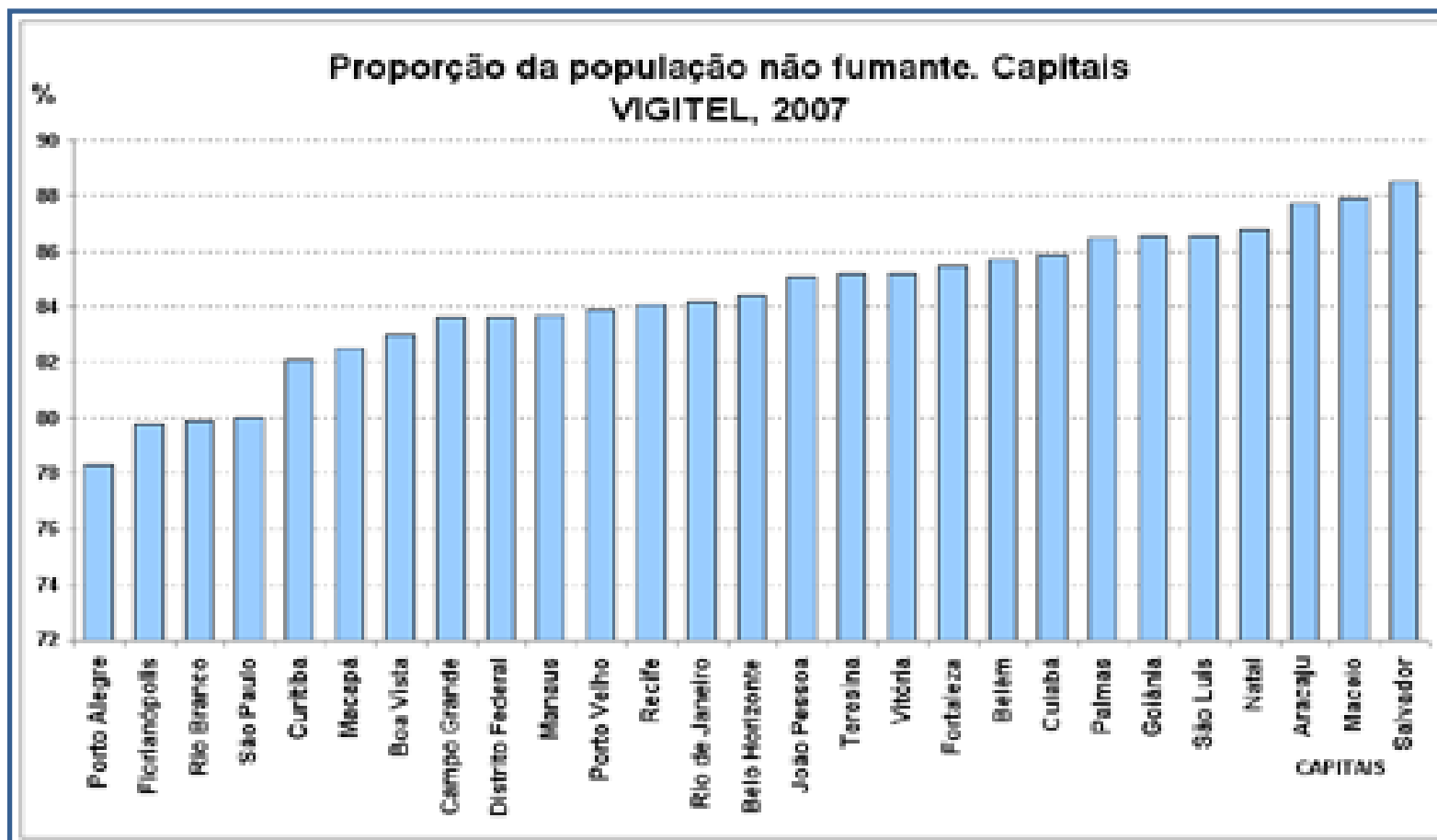
5. Qual o argumento novo presente no comentário de Eva Martins?

6. Os comentários de Livia e Fernando são favoráveis ou contrários à Lei?

7. Segundo a Inglesa Polly, quais as conseqüências da aplicação de uma lei semelhante na Inglaterra?

8. O texto 2 é uma propaganda. Explique a relação entre a imagem e o texto verbal: “Em ambientes com cigarro, todos são fumantes.” Que sentido pode ter a escolha da imagem de um bebê?

TEXTO 4



Nesta atividade vamos refletir sobre os textos publicitários.

Atualmente as propagandas de cigarros foram proibidas por uma lei. Veja só:

A lei n.º 10.167/2000 restringe a publicidade de produtos derivados do tabaco à afixação de pôsteres, painéis e cartazes na parte interna dos locais de venda. Proíbe, conseqüentemente, em revistas, jornais, televisão, rádio e outdoors, inclusive internet. Também proíbe a propaganda indireta contratada, também denominada merchandising, e a propaganda em estádios, pistas, palcos ou locais similares, além de patrocínio de eventos esportivos nacionais e culturais.

Antes dessa lei, existiam comerciais de TV, cartazes, enfim, muito material de propaganda para vender cigarros. O ato de fumar era visto de outra forma pela sociedade.

Vamos comparar duas propagandas, uma de antigamente e uma atual.

TEXTO 1 – Propaganda antiga



Adalgisa Colombo (Miss Brasil Universo 1958) estampa propaganda do cigarro "Charm", veiculada no ano de 1972.

Revista Manchete nº 1070 de 21 de outubro de 1972, página 128.

In: <http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://2.bp.blogspot.com/>

1. O texto do cartaz faz uma comparação. O que é comparado?
2. A quem se refere o termo grifado no trecho: "Charm é a homenagem da Souza Cruz a sua beleza e ao seu bom gosto."
3. Quais as características de quem fuma "Charm"?
4. Qual a importância do nome do cigarro nesta propaganda?
5. Para quem se dirige a propaganda?
6. Qual o objetivo dessa propaganda?

TEXTO 2 – Propaganda atual

<http://www.euvouparardefumar.com/conscientizacao/cigarro-e-cancer.html>



Texto: Fumar causa câncer na boca.

Texto: Cigarro faz mal até na propaganda.

7. Para quem se dirige a propaganda?
8. O cartaz está organizado contrastando o lado direito e o lado esquerdo. Como é mulher em cada lado do cartaz?
9. A frase escrita no meio do cartaz também se organiza em duas partes, até a cor da fonte é diferente. Relacione essa frase ao texto não verbal do cartaz.
10. Qual o objetivo do texto 2?
11. Compare os textos 1 e 2 quanto ao objetivo dessas propagandas. A partir dessa comparação, o que você conclui sobre que imagem tinha quem fumava antigamente? E atualmente, qual a imagem do fumante?



● Nome da escola: _____

● Nome: _____

9º ANO

Sair

Atividade 4



Coordenadoria de Educação

TEXTO 3

DESCANSE! PARE UM POUCO! EVITE O STRESS! E LEVE PARA O SEU LAZER AQUELE ALGO MAIS QUE É SEMPRE UMA FELICIDADE.

Bem, o que é que vocês acham que é algo mais sem o qual ninguém pode viver nos seus momentos de descanso, no campo ou na praia? Pense um pouco.

Roupas confortáveis?

Um caniço?

Uma cadeira especial?

Uma raquete de tênis, uma tesoura de grama, um livro preferido?

Não, errou todo mundo. A única coisa realmente indispensável, na praia ou no campo, sem a qual você não é nada, ninguém lhe presta a menor atenção, você não vive socialmente nem dorme em paz, é o cigarro *Gold Smoke*.

Está surpreso? Isso mostra apenas que você não sabe nada de nada do mundo em que está vivendo. Que você não conhece nada dos prazeres que a vida pode lhe oferecer.

Você não sabe que a primeira coisa que você tem a fazer, ao chegar ao ar livre da serra ou ao ar puro do mar, é botar um *Gold Smoke* na boca, acendê-lo com um gosto másculo mas suave, decidido mas elegante, e começar a poluir a atmosfera.

Talvez para que não haja um desequilíbrio muito grande entre o ambiente em que você vive e aquele em que vai passar seus momentos, dias, de descanso.

É isso aí. A televisão diz que é assim. O jornal também. Aceite.

Um descanso não é verdadeiro sem um bom fumo, um excelente tabaco, nos dias de hoje quase sempre em forma de cigarro, o verdadeiro é fumar *Gold Smoke*. As moças já o olham. Acenda, pois, outro *Gold Smoke* com aquele olhar de suprema indiferença do verdadeiro fumador de *Gold Smoke*. Encha seus bolsos com pacotes de *Gold Smoke*. Não deixe seus pulmões correrem o risco de uma golfada de ar simples, talvez até mesmo puro. Fume *Gold Smoke* ininterruptamente. Leve-os para Cabo Frio, leve-os para Arembepe, aspire-os deliciosamente nas montanhas de Correas, bafre-os nas coxilhas do Sul.

De todas as flores da civilização, o fumo é a melhor de todas, mesmo sem ser propriamente uma flor.

E *Gold Smoke* é o melhor dos fumos. Não se esqueça – peça sempre *Gold Smoke*.

E agora, uma pequena advertência para acrescentar ainda algo ao *algo mais* total que é *Gold Smoke*. Em algum pacote dos milhares de *Gold Smoke* vendidos diariamente, o fumante inveterado encontrará um cigarro ligeiramente mais comprido do que os outros: para ser exato, 0,111 mais. Quem encontrar um desses *Gold Smoke*, ganhará de volta uma daquelas lindas moças que, na televisão, ficam irresistivelmente fascinadas por homens que fumam *Gold Smoke*.

Não desista, no caso você não encontre um desses cigarros entre os primeiros 100.000 que fumar. Compre mais e fume mais. O seu dia pode ser hoje. É assim que se ajuda o homem brasileiro a ter uma constituição cada vez mais forte.

(Millôr Fernandes. *Veja*. São Paulo, 23 de abril 1975.)



● Nome da escola: _____

● Nome: _____

9º ANO

Sair

Atividade 4



Coordenadoria de Educação

12. O texto 3 é uma crônica que faz propaganda de um produto. Qual é esse produto?

13. A quem se dirige o texto?

14. No texto, o que se associa ao ato de fumar?


15. Qual o objetivo do texto?



Nome da escola: _____

Nome: _____

9º ANO

Sair Atividade 5 
Coordenadoria de Educação

TEXTO 1

Coração Aflito

Eu tinha aproximadamente oito anos e me sentia meio nômade, sem saber exatamente o significado da palavra.

Vivi em muitas casas, conheci diversas pessoas, passei por vários lugares. Porém, de todos, o que mais marcou minha vida, sem dúvida, foi Monte Dourado, em plena floresta amazônica.

O lugar não se parecia com nenhum outro deste mundo. Era mágico! Nenhum outro céu possuía tantas estrelas! E que estrelas! Que brilho!

Aprendi a gostar do barulho do silêncio que vinha das matas, a acreditar na lenda do Caipora e a amar e respeitar profundamente a natureza, que nos ensina a renovação da vida, mostrando-nos todo o equilíbrio nela presente.

Dessa forma, tornei-me, pois, filho da terra, mesmo sabendo que meu tempo ali era determinado.

E assim foi.

Os dias que antecederam minha partida para São Paulo foram carregados de emoção. Sabia que nunca mais voltaria àquele lugar, que não mais nadaria nas águas dos igarapés, que dali para frente só teria contato com preguiças, veados, capivaras, araras, papagaios e tantos outros animais, através das grades dos jardins zoológicos das grandes cidades.

O Beiradão ficaria gravado na minha memória, assim como o Jari e tantas outras imagens.

Entre beijos, abraços e lágrimas despedi-me do amigo Pedrinho, meu companheiro de aventuras. Sabia que dificilmente nos veríamos. Ele ainda ficaria por lá, sonhando e brincando com o Caipora, correndo dos animais que ora apareciam surpreendentemente nos quintais de nossas casas, ora atravessavam a única rua que dividia o lugar.

Além disso, imaginava ainda que, quando eu estivesse me sentindo oprimido e espremido num apartamento de um bairro qualquer de São Paulo, Pedrinho estaria solto, livre, escutando e tentando adivinhar a que pássaro pertencia tal canto, brincando próximo às matas, pescando ou nadando num dos encantados igarapés, ou simplesmente vigiando o pôr do sol na floresta. Ah... e meu pensamento de menino-homem buscava conforto para um coração aflito.

Na verdade, não queria deixar de ser filho daquela terra, irmão daquela gente, mas, acima de tudo, não queria perder tanta emoção, alegria e meu amor pela natureza.

Bernardete Ribeiro

Texto gentilmente cedido pela professora Bernardete Ribeiro, da Escola Municipal Ministro Gama Filho - 3ª CRE



● Nome da escola: _____

● Nome: _____

9º ANO

Sair

Atividade 5



Coordenadoria de Educação


- 1.O texto 1 é uma narrativa. Quem organiza e conta a história é o narrador. O narrador pode situar-se fora da cena, como simples observador, dando a conhecer os fatos ao leitor, ou pode situar-se no interior da cena. No texto lido, como se situa o narrador?
- 2.Por que o menino-homem possuía um “*coração aflito*”?
3. A que se refere o termo “ali”, na linha 11?
- 4.No trecho “Aprendi a gostar do barulho do silêncio que vinha das matas...” há uma oposição de idéias. Explique-a.



Nome da escola: _____

Nome: _____

9º ANO

Sair Atividade 5 
Coordenadoria de Educação

TEXTO 2

Casa no Campo

Zé Rodrix e Tavito

Eu quero uma casa no campo
Onde eu possa compor muitos rocks rurais
E tenha somente a certeza
Dos amigos do peito e nada mais
Eu quero uma casa no campo
Onde eu possa ficar no tamanho da paz
E tenha somente a certeza
Dos limites do corpo e nada mais
Eu quero carneiros e cabras pastando solenes
No meu jardim
Eu quero o silêncio das línguas cansadas
Eu quero a esperança de óculos
Meu filho de cuca legal
Eu quero plantar e colher com a mão
A pimenta e o sal
Eu quero uma casa no campo
Do tamanho ideal, pau-a-pique e sapé
Onde eu possa plantar meus amigos
Meus discos e livros
E nada mais
<http://letras.terra.com.br/elis-regina>

6. O eu da música deseja uma “casa no campo”. Como deve ser essa casa?
7. Qual o sentido do termo grifado no trecho: “Onde eu possa plantar meus amigos/ Meus discos e livros/ E nada mais”? Que significado tem a escolha dessa palavra para a compreensão da mensagem da letra da música?
8. Compare os textos 1 e 2 no que se refere ao tema e indique: Quais as semelhanças? Quais as diferenças?

TEXTO 3

“Eu quero uma casa no campo. Onde eu possa ficar no tamanho da paz. E tenha somente a certeza dos limites do corpo e nada mais”... Elis Regina já sonhava com isso. E em uma época em que as razões para sair dos grandes centros iam muito mais pelo caminho dos sonhos e ideais do que pelo medo da violência ou do desejo de um dia a dia mais tranquilo. Hoje parece que nossa geração sente nostalgia de uma vida que nunca experimentou. Não se esqueça de que se você mora em uma das capitais do Brasil, certamente já se pegou em uma roda de amigos falando, ou ouvindo falar, sobre as inúmeras vantagens que a decisão de morar em uma cidade menor pode propiciar a toda a família. Menos violência, menos poluição, menos consumismo, nenhum engarrafamento. Mais liberdade, mais qualidade de vida, mais sossego, muitas estrelas no céu. Casas sem grades ou muros altos, cheias de verde, animais de estimação ou, quem sabe, até um galinheiro no quintal. Apartamentos e alarmes, nem por um binóculo.

Para concretizar esse sonho, no entanto, é importante colocarmos na balança todos os prós e os contras. É essencial que pensemos em questões como distância, emprego, segurança, escolas e hospitais. Quando se trata da vida profissional, meus amigos, há duas opções, envolvendo tudo isso: procurar um novo emprego – em alguns lugares, falta mão de obra qualificada – ou continuar trabalhando em São Paulo, ainda que indo e vindo todos os dias. Segundo a demógrafa Rosana Baeninger, do Núcleo de Estudos de População da Unicamp, esse fenômeno de morar no interior e trabalhar na capital acaba satisfazendo os pais que preferem ver os filhos tranqüilos em cidades menores a vê-los estressados em uma grande metrópole. “As pessoas têm preferido passar uma hora e meia nas estradas a ficar presas no trânsito. A alegria de chegar em casa e ver que a família teve um dia sossegado supera qualquer coisa. Acredita-se que essas pessoas estão em segurança, em paz”, completa a pesquisadora. Rosana, que é autora da tese Migrações Internas no Brasil: Metropolitanos e não Metropolitanos, acredita que ainda é maior o número de mudanças com final feliz. Segundo seus estudos, a maioria das pessoas que trocam a capital pelo interior ou pelos seus arredores finca o pé por lá e dificilmente retorna. “

Anúncio eletrônico/Editora Globo S.A/Crescerglobo.com



● Nome da escola: _____

● Nome: _____

9º ANO

Sair

Atividade 5



Coordenadoria de Educação

9. Segundo o texto, quais as razões atuais para querer “uma casa no campo”?

10. Qual o motivo de satisfação de quem se muda para o interior usado como argumento pela pesquisadora Rosana Baeninger?

11. Indique um trecho do texto em que apareça claramente uma opinião.

12. Compare os três textos e discuta com seu (sua) professor(a) a finalidade de cada um.